E

n el artículo [*Ansiedade No Âmbito Acadêmico: Um Estudo Com Discentes Do Curso De Ciências Contábeis De Uma Instituição Privada*](https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/246448/0), escrito por Josefa Mônica Alves Justino, Emmanuella Guedes Farias, Joelmir Beteng Claudino Batista & Rafaela Maria José Bertino Barros, publicado por RIC- *Revista de Informação Contábil* -ISSN 1982-3967 -Vol. 13, no 4, p. 32-47, Out-Dez 2019, se lee: “(…) *Os dados apontam que os seminários e provas causam ansiedade em ambos os grupos discentes, e o fato de apresentar um trabalho em público em quase 90% das mulheres causam bastante ou muita ansiedade e para os homens, apesar de ser um 1/3 menor que o resultado das mulheres é bastante significativo. Concluindo, que tal exposição na frente dos demais participantes em sala de aula deixam a maioria dos alunos ansiosos. ―Estes resultados podem conduzir a diversas reflexões, como por exemplo: quais as razões para os alunos se sentirem tão ansiosos? Será os docentes oferecem suporte para a elaboração dos seminários? Para exercício da profissão de contador os discentes devem desenvolver a habilidade de falar em público? Quais são as recomendações establecidas pelos especialistas? Dentre outros pontos. ―Em relação ao processo de avaliação “provas”, também é um fator de causam desconforto aos alunos. Quais as razões para os discentes sentirem despertarem ansiedade durante este processo? A avaliação tipo prova de fato avalia os conhecimentos dos alunos? De que maneira são elaboradas essas provas? Esse processo avaliativo de fato testa o conhecimento dos alunos para o exercício da profissão de contador? Dentro outros pontos que podem ser fomentados.* (…)”

Como herencia de nuestra Facultad de Ciencias Jurídicas, realizamos oralmente los parciales y el final de la asignatura de revisoría fiscal. Hemos sido muy conscientes de la ansiedad que causan; se trata de un gran entrenamiento para el desempeño como profesionales, para intervenir en los máximos órganos sociales, las juntas directivas, los comités de auditoría, reuniones con supervisores o con funcionarios para analizar problemas. Las cosas empiezan por sentarse bien, por adoptar posiciones tranquilas, por mirar de frente a los examinadores, por tener las extremidades quietas, por aprovechar el tiempo que a todos se concede entre la formulación de las preguntas y su respuesta. Aunque no se exige, la mayoría de los estudiantes se visten muy elegantes. Luego de que aprueban la alegría es desbordante. Los pocos que reprueban lloran. Estas pruebas nos permiten acercarnos individualmente a los estudiantes. El orden de entrada se determina aleatoriamente, de manera que al cabo de las tres pruebas los alumnos hayan concurrido donde todos los profesores de los cursos activos (dos o tres). Las preguntas también se seleccionan aleatoriamente, reproduciendo textualmente los numerales de nuestro extensísimo programa. Algunos piensan que se trata de un ejercicio de pura recordación o memoria, pero en verdad buscamos detectar la comprensión que se tiene sobre el temario. Algunos recuerdan el esfuerzo positivamente y otros con gran malestar. A lo largo del curso solicitamos en tres oportunidades su evaluación sobre el desarrollo de la materia.

*Hernando Bermúdez Gómez*